



EMEF. DEZENOVE DE ABRIL.

REFERENTE A SEMANA 24 - 25/08/2025 A 29/08/2025.

COMPONENTE CURRICULAR: História

TURMA: 91

PROFESSOR (A):

OBSERVAÇÕES: O planejamento da aula poderá sofrer alterações conforme a necessidade do professor (a).

ORIENTAÇÕES: Leitura e atividades.

CONTINUA

Nobel da Paz 2024

Organização japonesa Nihon Hidankyo, que luta pela abolição das armas nucleares, levou Prêmio Nobel da Paz deste ano. Grupo é formada por sobreviventes dos ataques dos EUA a Hiroshima e Nagasaki, única vez em que armas nucleares foram usadas em um conflito.



A entrega do Prêmio Nobel da Paz deste ano à organização japonesa Nihon Hidankyo, que luta pela abolição das armas nucleares, lembrou o mundo dos horrores vividos por moradores de Hiroshima e Nagasaki, as duas cidades japonesas que foram as únicas atingidas por bombas atômicas no mundo.

Os bombardeios atômicos levaram à morte de entre 120 mil e 200 mil pessoas, além de inaugurar no mundo o temor das armas nucleares, que vem sendo revivido diante da escalada de conflitos no mundo, como as guerras no Oriente Médio, na Ucrânia e no Sudão, atualmente em curso.

As bombas

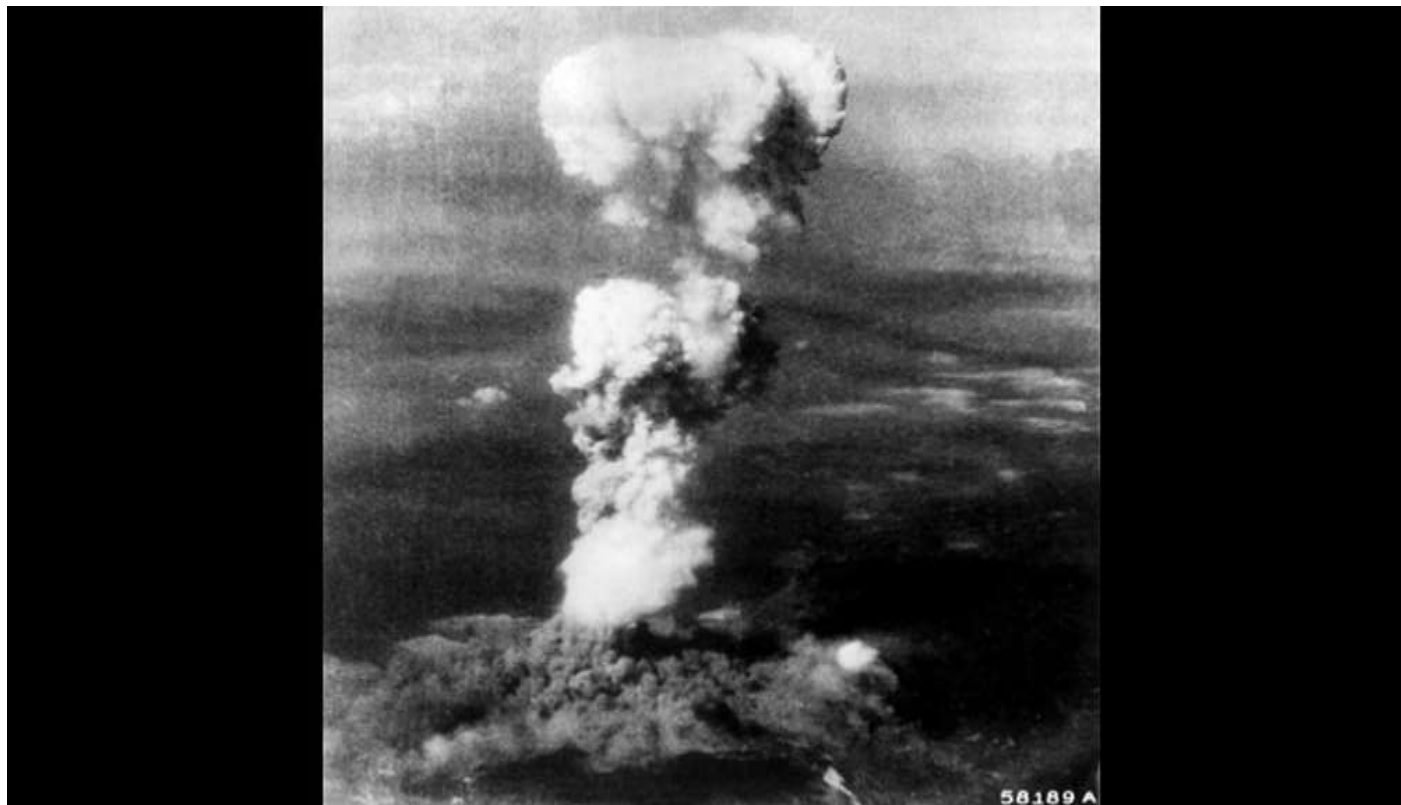


imagem da primeira bomba atômica lançada pelos americanos na cidade japonesa de Hiroshima, em 6 de agosto de 1945 — Foto: A primeira bomba atômica foi lançada sobre a cidade de Hiroshima, no oeste do Japão, em 6 de agosto de 1945, pelo bombardeiro norte-americano **Enola Gay**. A bomba recebeu o nome de "Little Boy" (garotinho, em tradução livre), mas seu impacto foi enorme.

Com uma potência equivalente a 15 megatons de TNT, a bomba foi detonada a 600 metros do solo e matou cerca de 120 mil pessoas (até hoje, não há um consenso sobre o número exato de mortes). Dezenas de milhares morreram instantaneamente, enquanto as outras sucumbiram a ferimentos ou doenças ao longo das semanas, meses e anos seguintes.

Apenas três dias depois, os Estados Unidos lançaram uma segunda bomba, apelidada de "Fat Man", sobre Nagasaki. Mais 74 mil pessoas foram mortas.

Os ataques são até hoje a única vez que bombas atômicas foram utilizadas em tempos de guerra.

Os ataques

Quando a bomba caiu em Hiroshima, a primeira coisa que as pessoas notaram foi uma "intensa bola de fogo", segundo o Comitê Internacional da Cruz Vermelha. A temperatura no epicentro da explosão atingiu 7 mil °C, pelas estimativas feitas, o que causou queimaduras fatais nas pessoas que estavam em um raio de cerca de 3 km.

Especialistas da Cruz Vermelha afirmam que houve casos de cegueira temporária ou permanente, devido ao forte flash de luz, além de danos posteriores à visão das vítimas, como catarata.

O turbilhão de calor gerado pela explosão também iniciou milhares de incêndios, que queimaram vários quilômetros quadrados da cidade, repleta de construções de madeira. Uma tempestade de fogo que consumiu todo o oxigênio disponível causou ainda mais mortes por asfixia.

Estima-se que queimaduras e danos relacionados ao fogo representam mais da metade das mortes imediatas em Hiroshima.

Além disso, a explosão criou uma onda de choque gigante que, em alguns casos, literalmente carregou as pessoas. Outras foram soterradas sob prédios desabados, ou feridas ou mortas por detritos voadores.

"Lembro-me dos corpos carbonizados de crianças pequenas espalhados pela área do hipocentro, como pedras negras", contou Koichi Wada, que tinha 18 anos na época do ataque a Nagasaki.

Efeitos da radiação

Os ataques a bomba soltaram uma radiação que se mostrou mortal tanto logo após o bombardeio quanto a longo prazo. Doenças e sintomas associados à radiação foram relatados por muitos que sobreviveram ao impacto inicial.

Os sintomas da síndrome aguda de radiação incluem vômitos, dores de cabeça, náuseas, diarreia, hemorragia e perda de cabelo. Para grande parte dos afetados, a doença é fatal dentro de algumas semanas ou meses.

Conhecidos como "hibakusha" no Japão, os sobreviventes dos ataques também sofreram com efeitos no longo prazo, incluindo riscos elevados de câncer de tireoide e leucemia. Ambas as cidades atacadas registraram taxas mais altas de incidência de câncer após o ocorrido.

Segundo estudo da Fundação de Pesquisa de Efeitos de Radiação do Japão-EUA, que analisou 50 mil vítimas de Hiroshima e Nagasaki, aproximadamente 100 morreram de leucemia e 850 sofreram de câncer induzido por radiação.

O instituto, porém, não encontrou evidências de um aumento significativo de deficiências congênitas graves nos filhos dos sobreviventes.

As consequências

Com o duplo bombardeio atômico, o Japão imperial sofreu seu golpe final e, em 15 de agosto de 1945, se rendeu, pondo fim à Segunda Guerra Mundial. Historiadores debatem se os ataques, no fim das contas, salvaram vidas ao cessarem o conflito e evitarem uma invasão terrestre.

Para os sobreviventes, no entanto, esses cálculos não significam nada. Muitos lutaram por décadas contra traumas físicos e psicológicos, fora o estigma às vezes atrelado a ser um "hibakusha". Frequentemente eles eram marginalizados, em especial para casamentos, graças ao preconceito com a exposição à radiação.

Sobreviventes e seus apoiadores viraram algumas das vozes mais potentes na oposição ao uso de armas nucleares. Já estiveram com líderes mundiais no Japão e em outros países para a defesa de sua causa.

Ano passado, o papa Francisco se encontrou com vários deles em visitas às cidades bombardeadas, prestando homenagens às vítimas de um "horror indescritível".

Em 2016, Barack Obama se tornou o **primeiro presidente dos EUA a visitar Hiroshima**. Ele **não pediu desculpas pelos ataques**, mas abraçou os sobreviventes e defendeu um mundo livre de armas nucleares.